

Igreja da Comunhão e da Partilha

Estudo Sobre a Coleta para os Pobres de
Jerusalém em 2Cor 8-9

Joaquim Jocélio de Sousa Costa



Igreja da comunhão
e da partilha



Estudo sobre a coleta para
os pobres de Jerusalém em 2Cor 8-9

Centro de Estudos Bíblicos – CEBI
Serviço de Publicação

Centro de Estudos Bíblicos – CEBI
Rua João Batista de Freitas, 558
93120-290 São Leopoldo/RS
Tel.: (051) 3568-2560
vendas@cebi.org.br
www.cebi.org.br

JOAQUIM JOCÉLIO DE SOUSA COSTA

Igreja da comunhão
e da partilha



Estudo sobre a coleta para
os pobres de Jerusalém em 2Cor 8-9

São Leopoldo



2024

Direitos de publicação e comercialização do
Centro de Estudos Bíblicos – CEBI

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Bibliotecária Angélica Ilacqua – CRB 8/7057

C873i Costa, Joaquim Jocélio de Sousa
Igreja da comunhão e da partilha [livro eletrônico] : estudo sobre a coleta para os pobres de Jerusalém em 2cor 8-9 / Joaquim Jocélio de Sousa Costa. – São Leopoldo : Centro de Estudos Bíblicos – CEBI, 2024.
ISBN 978-65-86739-40-4 (e-book)
1. Bíblia – Estudo e ensino 2. Bíblia. N.T. Epístolas de Paulo I. Título
24-1208 CDD 220.7

Índices para catálogo sistemático:

1. Bíblia – Estudo e ensino

Capa

Serviço de Publicações do CEBI

Revisão

Smirna Cavalheiro

Projeto gráfico e diagramação

Rafael Tarcísio Forneck

A reprodução, ainda que parcial, por qualquer meio, das páginas que compõem este livro, para uso não individual, mesmo para fins didáticos, sem autorização escrita do editor, é ilícita e constitui uma contrafação danosa à cultura.

*Ao querido amigo Júnior Aquino, dedico
este meu primeiro livro. Seu testemunho
de pastor e teólogo, comprometido com
os pobres e oprimidos, é inspiração no
seguimento a Jesus de Nazaré.*

PREFÁCIO

Este livro do Joaquim Jocélio pode vir a parecer apenas um subsídio sobre os capítulos 8 e 9 da Segunda Carta de São Paulo aos Coríntios. Este temor talvez seja devido à tradição literária paulina, que deu ao serviço iniciado por Paulo aos pobres, nos referidos capítulos, o nome de “coleta”. O sentido que o termo “coleta” tem para nós hoje não abarca a importância que Paulo deu a esse serviço. Para o apóstolo, o serviço por ele iniciado teve uma importância muito maior do que a que lhe damos na atualidade. Coletar é colher frutos, reunir objetivos, juntar dons, arrecadar saberes em vista de uma causa ou benefício. A ideia de coleta, nesta carta, associa-se à de organização e partilha, e iluminada pela fé, tem o sentido de colher necessidades, partilhar comunhão, amor.

Trata-se, por conseguinte, de uma abordagem que quer oferecer uma visão coerente do Evangelho e do verdadeiro apóstolo de Cristo. Nesse sentido, o autor, ao aprofundar a teologia paulina, sentiu necessidade de contribuir para esclarecer – segundo diz 2Pd 3,16 sobre as cartas de Paulo – “alguns pontos difíceis de entender...”, carentes de consistência teológica, oferecendo-nos este precioso trabalho sobre a coleta iniciada e realizada por Paulo em benefício da Igreja de Jerusalém que, em toda sua extensão, concebe a coleta como expressão da “Igreja da comunhão e da partilha”.

A importância de prestar assistência aos pobres, para Paulo, tornou-se, como sabemos, a única obrigação com que ele não hesitou em concordar no Concílio de Jerusalém (Gl 2,20); não em adição ao Evangelho acordado, mas como parte integrante dele. Na teologia paulina, o critério mais fundamental da legitimidade do apóstolo é a opção pelos pobres. A cristologia da “Segunda Carta aos Coríntios” fundamenta-se na fórmula paulina de 2Cor 8,9: “Cristo era rico e se fez pobre”. Em Romanos (12,8), ele inclui “repartir/dar” e “atos de misericórdia” entre os carismas que são as funções do corpo de Cristo e, em Gálatas 6,2, ele pautava “carregar o peso uns dos outros” como cumprimento da “lei de Cristo”. “A lei de Cristo” provavelmente foi a maneira de Paulo referir-se ao conhecimento que as comunidades tinham das prioridades do próprio Jesus: levar a boa-nova aos pobres. Entregar essa coleta foi a única razão que levou Paulo a retornar a Jerusalém – mesmo sabendo que isso poderia custar-lhe a vida (Rm 15,31), como de fato aconteceu –, sendo sua maior preocupação na fase final de sua missão. Com isto, também, apelava à responsabilidade das comunidades, quer vivessem na pobreza quer na abundância.

Segundo o autor, isso mostra o quanto essa preocupação de Paulo com os pobres é, não só, parte fundamental do seu ministério missionário, consequência do seu seguimento

a Jesus, como também expressão do seu senso eclesial, pois une as Igrejas da gentildade para socorrer a Igreja de Jerusalém, fazendo-se irmãs. Contribuir com a coleta seria uma “graça”; seria uma expressão de *Koinonía*, da experiência compartilhada dessa graça. A generosidade de Nosso Senhor Jesus Cristo é fonte de fraternidade e ápice de nossas sensibilidades de uns para com os outros, sustenta a alegria e mexe com os sentimentos de quem se disponibiliza e de quem é beneficiado.

Neste livro, que se compõe de três densos capítulos, Joaquim Jocélio envidou esforços para oferecer uma profunda e séria reflexão do pensamento paulino sobre o Evangelho de Jesus: **a opção pelos pobres**. Parabenizo-o pela excelente contribuição aos estudos sobre as Cartas de Paulo e recomendo este livro a todos os que queiram se aprofundar no estudo do apóstolo Paulo e, sobretudo, imitá-lo.

Sou muito grata ao Joaquim Jocélio pela honra do convite para prefaciar este seu livro, que oferece aos leitores de hoje uma interpretação atualizada do verdadeiro sentido da “coleta” realizada pelo apóstolo, cujo sentido, além de colher necessidades, partilhar comunhão, amor, é, também, uma ocasião de provar “a sinceridade da vossa caridade” (2Cor 8,8).

Tânia Maria Couto Maia

SUMÁRIO

SUMÁRIO

Introdução	13
1 A coleta de 2Cor 8-9 no contexto da carta	19
1.1 Contexto histórico da carta e da coleta de 2Cor 8-9	22
1.1.1 O contexto de 2 Coríntios.....	22
1.1.2 A coleta no contexto de 2Cor	26
1.1.3 A motivação da coleta.....	28
1.1.4 A origem da coleta na Assembleia de Jerusalém nar- rada em Gl 2,10.....	34
1.1.5 O empreendimento da coleta e sua conclusão	37
1.2 Composição literária da carta e dos capítulos 8 e 9.....	42
1.2.1 Unidade de 2Cor e dos capítulos 8 e 9	42
1.2.2 A composição de 2Cor 8-9.....	50
1.2.3 O vocabulário sobre a coleta.....	53
2 A coleta vista a partir da teologia paulina	62
2.1 A coleta e a eclesiologia paulina.....	63
2.1.1 A <i>ekklesia</i> em Paulo.....	64

2.1.2	Somos Templo do Espírito Santo	66
2.1.3	Somos Povo de Deus.....	69
2.1.4	Somos corpo de Cristo	71
2.1.5	A coleta como expressão da comunhão eclesial.....	76
2.2	A coleta e a ética na teologia paulina.....	80
2.2.1	A ética e a Lei.....	81
2.2.2	Fundamento cristológico da ética paulina.....	86
2.2.3	Fundamento pneumatológico da ética paulina.....	88
2.2.4	O fim ético da igualdade	90
2.3	A coleta e a graça de Deus.....	94
2.3.1	O dom nas culturas greco-romana e judaica.....	95
2.3.2	A graça em Paulo.....	99
2.3.3	A coleta como resposta ao dom	101
3	Comentário e interpelações de 2Cor 8-9.....	105
3.1	Comentário ao bilhete para Corinto (2Cor 8)	107
3.1.1	O exemplo dos macedônios (vv. 1-5)	108
3.1.2	Justificação teológica da coleta (vv. 6-15)	112
3.1.3	A recomendação dos delegados (vv. 16-24)	123
3.2	Comentário ao bilhete para Acaia (2Cor 9).....	127
3.2.1	A comprovação da generosidade da Acaia (vv. 1-5)...	128
3.2.2	O dom semeado e colhido (vv. 6-14).....	131
3.2.3	A ação de graças de Paulo (v. 15)	138
3.3	A coleta como expressão da Igreja da comunhão e da partilha	139
	Conclusão	150
	Referências	159